SEPEX – Seminário de ensino, pesquisa e extensão da Uneal
18 a 20 de agosto de 2026

PADRÕES DE FLORIVORIA EM *Chamaecrista ramosa* (Vogel) H.S. Irwin e Barneby

Fabiano Gomes da SILVA[1*], Dennys Gomes de SOUZA[1], André Carlos COSTA[1] Charlane Moura da SILVA[2], José Ronaldo Ferreira de LIMA[3] Natan Messias de ALMEIDA[4]

[1]Aluno do Curso de Lic. em Ciências Biologicas na (Universidade Estadual de Alagoas); [2]Aluna do Programa de Pós-graduação em Biodiversidade (Universidade Federal Rural de Pernambuco); [3]Aluno do Programa de Pós-graduação em Biodiversidade (Universidade Federal Rural de Pernambuco); [4]Professor orientador do curso de Lic. em Ciências Biológicas (Universidade Estadual de Alagoas).

E-mail do autor correspondente: e-mail:fabiano.silva.2022@alunos.uneal.edu.br

RESUMO A florivoria é uma interação ecológica caracterizada pelo consumo de estruturas florais por herbívoros e pode interferir diretamente em características relacionadas à reprodução das plantas. Os danos provocados pelos florívoros podem modificar a forma, a simetria e a atratividade das flores, além de afetar estruturas envolvidas na disponibilização e transferência de pólen. Em espécies enantiostílicas, como *Chamaecrista ramosa,* essas alterações podem ser especialmente relevantes, uma vez que o posicionamento das estruturas florais está relacionado à interação com os polinizadores e à eficiência da transferência de pólen. Assim, este estudo teve como objetivo caracterizar os padrões de florivoria natural em *C. ramosa*, avaliando a frequência de flores danificadas, os tipos de dano e as estruturas florais mais afetadas. O estudo foi realizado no Centro de Pesquisa e Conservação da Biodiversidade do Nordeste (CEPENE/ICMBio), em Tamandaré, Pernambuco, entre 9 e 12 de setembro de 2025. Foram realizadas observações focais em 30 indivíduos de Chamaecrista ramosa, durante quatro dias consecutivos. Ao final de cada dia de observação, as flores foram coletadas para posterior avaliação dos danos causados pela florivoria. As flores foram analisadas quanto à presença ou ausência de danos, ao morfo floral (direito ou esquerdo), ao tipo de florivoria (contínua, descontínua ou mista) e às estruturas florais afetadas, classificadas em corola, androceu e gineceu. A partir dessas avaliações, foi determinada a frequência de flores sadias e florivoradas, bem como a distribuição dos diferentes padrões de dano entre os

morfos e as estruturas florais. A maioria das flores apresentou danos associados à florivoria, evidenciando elevada ocorrência dessa interação na população estudada. A frequência de flores danificadas foi semelhante entre os morfos direito (60,2%) e esquerdo (62,8%), indicando ausência de preferência aparente dos herbívoros por determinado morfo floral. A florivoria descontínua foi o padrão predominante (54,7%), seguida pela contínua (45,3%), enquanto a ocorrência simultânea dos dois tipos representou % dos registros. Entre as estruturas florais analisadas, a corola apresentou a maior frequência de danos (65%), seguida pelo androceu (30%), enquanto o gineceu foi a estrutura menos afetada (5%). Esses resultados sugerem que os herbívoros concentram seus danos principalmente em estruturas florais mais expostas (pétalas), podendo afetar indiretamente o sucesso reprodutivo da espécie por meio de alterações na atratividade floral e na disponibilidade de pólen, sem ocasionar, na maioria dos casos, danos diretos às estruturas femininas (Cardel; Koptur, 2010; Gorden; Adler, 2016). Em conjunto, os resultados demonstram que a florivoria constitui uma interação frequente em *C. ramosa,* caracterizada principalmente por danos descontínuos e concentrados na corola e no androceu. Esses padrões indicam que, embora a florivoria não apresenta preferência entre os morfos florais, seus efeitos podem alterar características importantes para a interação planta-polinizador, destacando seu potencial papel como pressão ecológica sobre o sistema reprodutivo da espécie.

Palavras-chave: Herbivoria floral. Morfologia floral. Ecologia reprodutiva. Fabaceae.